

## O QUE SIGNIFICA SER PROFESSOR PARA ACADÊMICOS EM ESTÁGIO CURRICULAR?

**FISCHER, Mônica Coswig<sup>1</sup>; NÖRNBERG, Marta<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – Licenciatura em Pedagogia; <sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Ensino. <sup>1</sup>monikitac@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta as concepções do que significa ser professor para acadêmicos em estágio curricular do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Trata-se de atividade de pesquisa vinculada ao projeto “Componentes da ação docente de professores/as formadores/as e de acadêmicos/as em estágio curricular”. O que se intenciona nesse projeto de pesquisa é compreender quais são os componentes didático-metodológicos que formam a ação do/a professor/a supervisor/a (da Instituição de Formação e da Escola) e do/a acadêmico/a, em estágio curricular, do curso de Ciências Biológicas.

Os/as acadêmicos/as do Curso de Ciências Biológicas realizaram o Estágio Supervisionado II nas séries finais do Ensino Fundamental. Durante o período de estágio, foram supervisionados por duas professoras, sendo uma delas do curso de Ciências Biológicas e, outra, da Faculdade de Educação, ambas da Universidade Federal de Pelotas.

De acordo com o currículo do curso, no estágio supervisionado II faz-se a primeira experiência de docência de forma mais continuada, visto que, no Estágio Supervisionado I, os/as acadêmicos/as realizam atividades de observação. No Estágio Supervisionado II é tempo de realizar atividades de docência mediante a regência de uma classe, o que compreende também atividades de planejamento dos conteúdos de ensino e dos procedimentos de avaliação mediante a organização de um projeto. Do grupo de 29 acadêmicos/as em estágio, alguns fizeram sua primeira experiência em sala de aula. Já para um pequeno grupo, o estágio não foi a primeira experiência porque tiveram a oportunidade de participar de algumas atividades como Projeto de extensão Pré-vestibular Desafio, Programa Novos Talentos e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para identificar o que significa ser professor para os/as acadêmicos/as em estágio curricular, realizamos a análise dos relatórios de estágio. O processo interpretativo dessas escritas se ampara nos estudos da *fenomenologia*, entendida desde a *possibilidade de dizer algo sobre o que se vê*, mediante a hermenêutica, a *arte de interpretar* (NÖRNBERG, 2008).

Decidimos analisar um percentual do total de relatórios. Para a seleção de quais seriam analisados, utilizamos os primeiros 11 relatórios entregues na primeira aula dedicada ao Seminário de Apresentação das Experiências de Estágio, atividade vinculada ao programa da disciplina de Estágio Supervisionado II. Cada acadêmico/a precisava apresentar seu Relatório e a definição da ordem e data de apresentação aconteceu mediante sorteio.

A partir de uma leitura detalhada de cada relatório, procuramos no texto expressões e frases que indicassem o significado de ser professor, inferindo, assim, as concepções que se destacam entre os relatórios analisados.

Neste trabalho, apresentamos e exploramos quatro principais concepções encontradas. Isso não quer dizer que sejam as mais importantes, mas as que mais se destacaram no Relatório dos/das acadêmicos/as. São elas:

1ª concepção: conhecer o aluno e se envolver com ele;

2ª concepção: professor e aluno aprendem mutuamente;

3ª concepção: fazer a diferença na vida do aluno;

4ª concepção: organizar as situações de ensino com metodologias adequadas e práticas de pesquisa.

No processo de análise e também neste trabalho, o texto dos/as acadêmicos/as é identificado por letras, em ordem alfabética, de forma aleatória. Exemplo: Estagiário A.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos o quanto os/as acadêmicos/as destacam a importância do estágio num curso de licenciatura. Alguns citam que é o momento em que a teoria e a prática andam juntas. Momento em que podem aplicar o que aprenderam durante seu curso de graduação e podem compreender o que realmente significa ser professor.

Percebemos que algumas concepções são mais evidenciadas do que outras. Destacamos e discutimos algumas delas.

Uma das primeiras concepções que se destaca é a que faz referência ao que devemos fazer em uma sala de aula, ou seja, conhecer os alunos, saber perceber as necessidades de cada um, envolvendo-se com o contexto do aluno para conhecer a realidade e, principalmente, estabelecer uma ligação com o aluno. Nos relatórios, essa concepção foi evidenciada pelos estagiários A, D, F e I.

Considerando experiências realizadas em projeto de extensão com crianças carentes, podemos dizer que também percebemos o quanto é importante conhecer os alunos. Na aproximação, pudemos ver suas necessidades, aprendemos a conhecer sua família, seus costumes, o local onde moram e pudemos ver o quanto eles se alegram quando demonstramos que nos importamos com eles, o que permite que nos aproximemos cada vez mais.

Os/as estagiários/as C, G e J destacam que o professor deve ser um exemplo a ser seguido, onde, em alguns casos, é colocado como ponto de referência entre os alunos e para os alunos. Vejamos o texto do estagiário G: “Ser professor é ter consciência de que não somos só professores, e também exemplos a serem seguidos” (Estagiário G, 2011, p.5). Além do exemplo, a referência é mostrada como algo que caracteriza o que significa ser professor. O/a estagiário/a J fala que “os professores tornam-se o único ponto de referência para os alunos” (Estagiário J, 2011, p.4). Podemos concluir que, para os acadêmicos G e J, devemos cuidar nossas atitudes como professores, pois muitos vêem a nossa vida como seu ponto de referência e, assim, devemos cuidar nossas atitudes. Afinal, que exemplo nós, professores, queremos deixar para nossos alunos? Nesse contexto, Nogaro, Scheffer e Nogaro (2007, p.198), em pesquisa realizada com professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, identificaram concepção semelhante: “É um grande desafio, uma grande responsabilidade porque trabalhamos com seres humanos que dependem muito de nós, pois somos exemplos a serem seguidos.”

Os/as estagiários/as F e H falam de como a aprendizagem deve ocorrer mutuamente, momento em que um deverá aprender com o outro. Destacam que o interesse para a aprendizagem mútua deve partir tanto do aluno como do professor. “O professor assim como o aluno está constantemente aprendendo, o aluno pode ensinar muito ao professor, assim como o professor ensina ao aluno, e juntos eles podem aprender algo novo que os dois talvez ainda não sabiam” (Estagiário F, 2011, p.5)

Freire (1996, p.23), em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, explica que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Lendo Freire, lembramos o quanto devemos buscar nos tornar professores libertadores e não bancários, ou seja, que pensam que a tarefa do professor limita-se a transmitir o conhecimento para o aluno, considerando-o uma tábua rasa.

Os/as estagiários/as A e D falam de algo que também é importante: “ser professor hoje: acredito que é fazer a diferença na vida do aluno” (Estagiário A, 2011, p.4). Para esses acadêmicos, fazer a diferença e querer mudar a vida são tarefas e significados do ser professor hoje: “Ser professor é querer mudar a vida de alguém, de preferência de vários, de acordo com a sua realidade, mas também tentar mostrar tudo que tem fora do mundo daquele aluno. Professor deve ensinar muito mais que conteúdo escolar” (Estagiário D, 2011, p.4)

Por fim, na quarta concepção reunimos aqueles significados que descrevem as atividades que o professor realiza para desenvolvê-las. Nessa concepção, ser professor significa transformar informações em conhecimento e formar pessoas.

O/a estagiário/a J (2011, p.6) relata que a pesquisa é fundamental na formação e na vida do professor e que, na verdade, a formação começa muito antes de entrar na graduação. Há aprendizagens e tarefas que aprendemos com nossas vivências. Por isso, precisamos resgatar as boas experiências de nossas vidas, aproveitado assim o que marcou em nossa vida escolar, professores que marcaram e foram exemplos para nós. E o que fazer com aquelas que não foram boas? Que possamos usá-las como exemplo do que não queremos fazer com nossos alunos.

Conforme o/a estagiário/a G (2011, p.5), ser professor é despertar no aluno o desejo de aprender e prepará-lo para a sociedade, através do conhecimento escolar e desenvolver o seu potencial como cidadão. E, ainda, o/a estagiário/a H (2011, p.6) fala que ser professor é um desafio, pois o professor deve ter habilidade, didática e metodologia para enfrentar o contexto de uma sala de aula dos dias atuais e, para isso, ele precisa estar atualizado e inovando.

O professor também precisa em sua formação da pesquisa, pois conforme ensina Freire (1996, p. 29), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.” Por isso, precisamos, em nossa formação e, além dela, pesquisar para aprendermos e nos atualizarmos, buscando sempre novos conhecimentos em nossas vidas.

#### **4 CONCLUSÃO**

A partir da leitura e análise dos relatórios, é possível dizer que, para os/as estagiários/as, ser professor não é uma tarefa fácil, mas é uma das principais tarefas profissionais que se realiza em nossa sociedade. Uma tarefa que exige muita responsabilidade e dedicação.

A partir da leitura dos relatórios e da indicação dessas concepções, algumas perguntas surgiram: Se ser professor é uma tarefa de muita

responsabilidade, como temos investido em nossa formação para atuarmos em sala de aula? Será que todos os acadêmicos saem com uma capacitação que lhes permite serem bons professores? E, depois, após ingressar na carreira docente, será que continuam buscando se atualizar e construir novos conhecimentos?

Refletir sobre essas questões e pensar qual tipo de professor queremos ser e o que para nós realmente significa ser professor são atividades permanentes. Ao refletir sobre essas questões, podemos encontrar ideias que nos auxiliam a construir e investir em nosso próprio processo de aprendizagem da docência e de desenvolvimento profissional.

## 5 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

NÖRNBERG, M. **Palpitações indizíveis**. O lugar do cuidado na formação de professores. 2008. Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação, UFRGS/PPGEDU, Porto Alegre, 19 de agosto de 2008.

NOVARO, Ivana, SCHEFFER, Nilce Fátima, NOGARO, Arnaldo. Ser professor: as Concepções dos Professores que Atuam nas Séries Iniciais. **Contexto e Educação**, Editora Unijuí, n. 77, p. 189 - 212, 2007.